



Enhancing the quality of scientific research

Valorizando a qualidade da pesquisa científica

Domingo M. Braile¹

DOI: 10.5935/1678-9741.20130046

A criação de uma série de índices bibliométricos para avaliar a produção científica, fato extremamente importante na tentativa de mensurar e valorizar o trabalho árduo dos cientistas, separando o joio do trigo, tem se desvirtuado nos últimos tempos. A busca por publicar trabalhos em revistas de maior impacto, especialmente de acordo com os critérios do fator de impacto (FI) adotados pela Thomson Reuters (ISI) e divulgado pelo Journal Citation Report (JCR), o índice mais adotado como parâmetro, acabou provocando um desequilíbrio, muitas vezes desviando-se da finalidade básica de tornar públicos os resultados de pesquisas e seus benefícios.

No Brasil, o Qualis, por meio de seus critérios de classificação dos periódicos científicos, como parte da avaliação dos programas de pós-graduação, induz os pesquisadores a publicarem seus trabalhos em revistas com FI elevado. Grande parte delas do Exterior, uma vez que a CAPES exige que os pesquisadores tenham pelo menos uma publicação em revistas no maior nível (A1), cujo fator de impacto é próximo a 4,0, única forma de manter ou melhorar a sua posição pessoal e do programa a qual esteja vinculado. A revista brasileira com maior índice é hoje a Revista Brasileira de Psiquiatria, com FI de 1.856, muito longe dos níveis exigidos pela CAPES.

DORA

Em uma tentativa de aprimorar a maneira pela qual a produção da pesquisa científica é avaliada por agências de fomento e instituições acadêmicas, editores e *publishers* de periódicos científicos reunidos durante o Encontro Anual da American Society for Cell Biology, realizado em dezembro de 2012, em San Francisco, EUA, elaboraram um documento, o San Francisco Declaration on Research Assessment, conhecido pelo acrônimo DORA [1].

O documento enfatiza que o FI foi criado como uma ferramenta para auxiliar os bibliotecários a identificar as revistas que poderiam ser adquiridas e não para medir a qualidade científica da pesquisa em um artigo. A partir disso, é feita uma crítica das limitações ao seu uso, como, por exemplo, a possibilidade de ser utilizado de forma indevida e a falta de transparência em relação aos dados usados para calcular o FI.

A seguir, o documento tem algumas recomendações, que

deveriam ser seguidas pelas agências de fomento, instituições, editores, empresas que fornecem a métrica e pesquisadores. Entre as orientações aos editores, está reduzir significativamente a ênfase no fator de impacto dos periódicos (não apenas o da Thomson Reuters, mas também o da SCImago e Eigenfactor, entre outros) como uma ferramenta promocional; incentivar práticas responsáveis de autoria e de prestação de informações sobre as contribuições específicas de cada autor; e incentivar a citação da literatura primária (artigos originais) ao invés de artigos de revisão, a fim de dar o crédito ao grupo que relatou primeiramente um achado.

A Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery (RBCCV/BJCVS) apoia o conteúdo da DORA, bem como outras iniciativas que favoreçam a divulgação da pesquisa científica de boa qualidade. Mais do que quantidade de citações, o valor de um artigo está em seu conteúdo. Deve ser escrito de forma clara e ter seus resultados reproduzíveis.

Reafirmo a importância dos índices bibliométricos e que o Corpo Editorial da RBCCV/BJCVS está direcionando todos os esforços para reverter a queda de nosso FI, que não atingiu apenas a publicação da SBCCV, mas quase todas as revistas brasileiras, pois as raras que subiram, o fizeram em pequena escala (A Figura 1 mostra um comparativo entre a RBCCV e três revistas brasileiras no Scimago). A nossa luta é para que esses indicadores não sejam os únicos meios para avaliar um periódico. Não se pode comparar, por exemplo, uma revista de cirurgia cardiovascular com as gerais, como o Lancet (FI = 39.060), a Science (FI = 31.027) e o British Medical Journal (FI = 17.215), pois comportam publicações e citações de todas as especialidades.

Para termos de comparação, cito o FI do Annals of Thoracic Surgery, de 3.454, e do European Journal of Cardio-Thoracic Surgery, de 2.674. Nenhuma dessas publicações atinge o índice de excelência exigido pela CAPES.

Autoria

Desde a edição passada, a informação sobre a participação de cada um dos autores é obrigatória nos artigos, tendo que ser inserida já no processo de submissão [2]. Além do DORA, tal prática também é incentivada pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), que inclusive inseriu

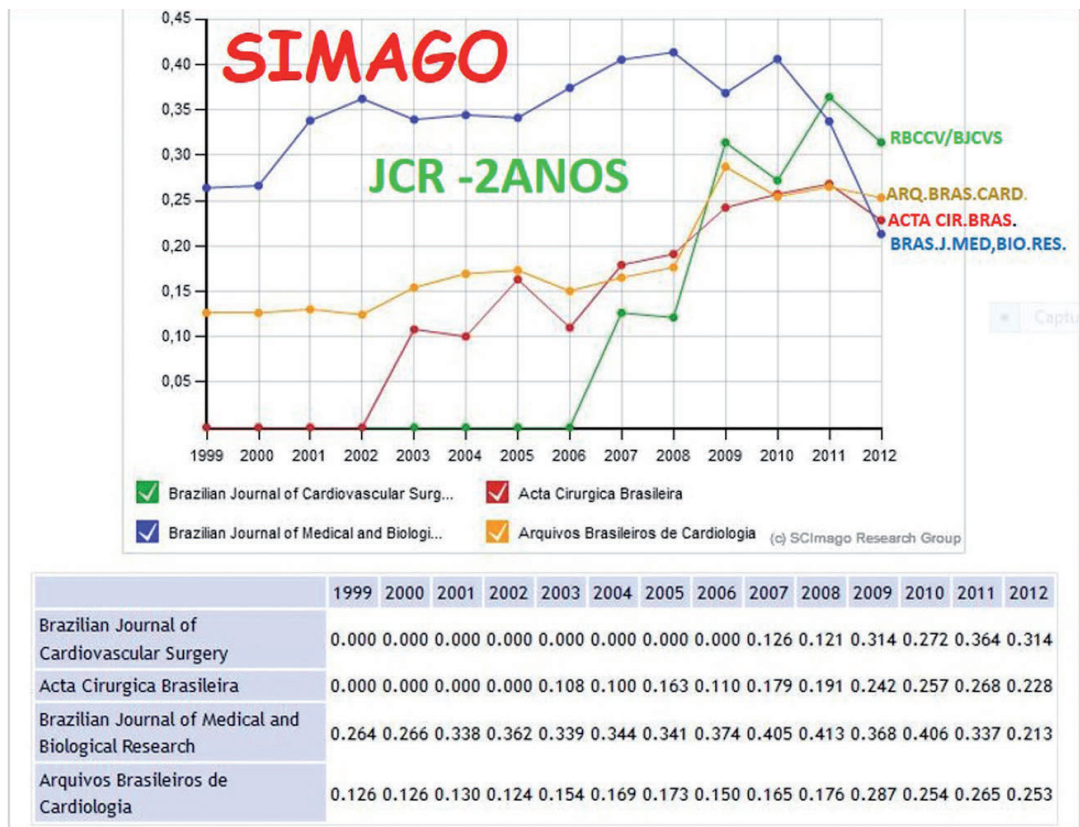


Fig. 1 – Gráfico com a evolução da RBCCV, Acta Cirúrgica Brasileira, Arquivos Brasileiros de Cardiologia e Brazilian Journal of Medical and Biological Research no Scimago

mais um item nos critérios de autoria: “Concordância em ser responsável por todos os aspectos do trabalho no sentido de garantir que as questões relativas à exatidão ou integridade de qualquer parte da obra foram devidamente investigadas e resolvidas”. A questão é tão importante que foi tema de um Editorial publicado na prestigiosa revista Lancet, de 31 de agosto de 2013 [3].

Os autores de trabalhos submetidos à RBCCV anteriormente a essa determinação serão solicitados a prestar essa informação, quando o artigo for aprovado.

APP

Estamos finalizando o desenvolvimento de aplicativo (APP) que poderá ser baixado gratuitamente em iPhones, iPads (que usam sistema IOS) e Smartphones e Tablets (que utilizam sistema Android), e dará acesso ao conteúdo completo da RBCCV/BJCVS. Dessa forma, proporcionaremos mais opções de acesso a nossa revista, aumentando, conseqüentemente, sua visibilidade.

Inglês

A partir desta edição, os títulos de todos os artigos serão escritos primeiro em inglês e, em seguida, em português. A intenção é facilitar e incentivar o acesso à versão eletrônica, nos sites www.bjcv.org e www.rbccv.org.br, nos mais de 100 países que nos leem todos os dias.

Também, ao acessar o nosso site, será aberta a versão em inglês. Para mudar para o português bastará clicar sobre o ícone com a bandeira brasileira estilizada, no alto da página.

Dessa forma, poderemos aumentar ainda mais o número de acessos. Em julho deste ano, apenas no site da revista, foram registrados mais de 123 mil acessos, com média diária superior a 3.960 (Figura 2). No site na SciELO (www.scielo.br/rbccv), foram realizados mais de 38 mil acessos aos artigos, com média diária de 1.250, totalizando mais de 5.200 artigos lidos por dia!

Ensaio clínico

Continuaremos a manter os critérios rígidos na avaliação

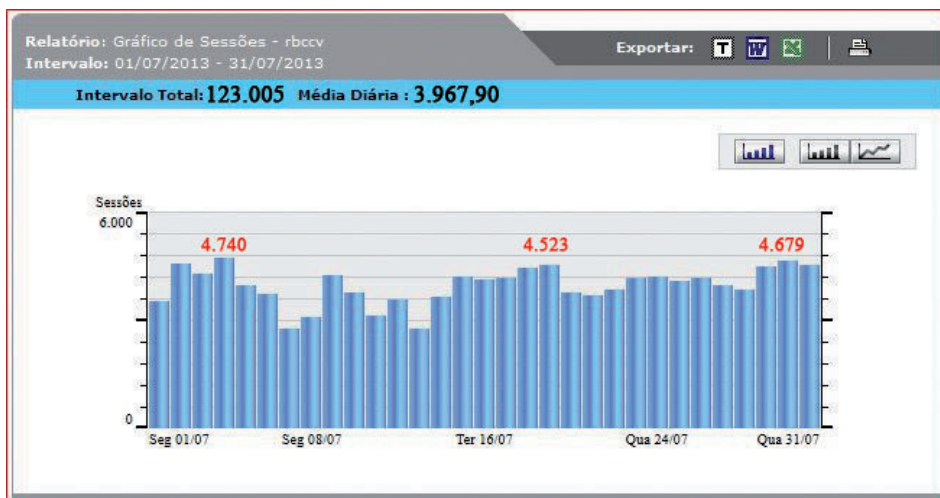


Fig. 2 – Gráfico com os acessos à RBCCV/BJCVS durante o mês de julho de 2013

dos trabalhos, mantendo, também, a RBCCV/BJCVS como um fórum de debates.

Na página 412, uma carta do Dr. José Maria Pereira de Godoy questiona os critérios que definem as fases de um ensaio clínico. Como o tema é controverso, enviei uma cópia a alguns especialistas, que gentilmente aceitaram discorrer sobre o assunto. O debate não se encerra nesta edição e todos aqueles que desejarem contribuir podem submeter seus textos como Carta ao Editor, para serem publicados nos próximos números.

Aproveito para pedir a todos aqueles que estão cadastrados no Sistema de Gestão de Publicações (SGP) da RBCCV/BJCVS, seja como autor ou revisor, para que verifiquem seus dados e, caso necessário, os atualizem, a fim de que possam receber as informações durante a submissão e revisão dos trabalhos, evitando atrasos, que prejudicam a tramitação dos manuscritos.

EMC

Os artigos disponíveis para os testes pelo sistema de Educação Médica Continuada (EMC) são os seguintes: "*Minimally invasive redo mitral valve surgery without aortic crossclamp*" (pág. 325), "*Effects of reprocessing on chemical and morphological properties of guide wires used in angioplasty*" (pág. 331), "*Risk factors for prolonged hospital*

stays after isolated coronary artery bypass grafting" (pág. 353), "*Unstable angina does not increase mortality in coronary artery bypass graft surgery*" (pág. 391).

Infelizmente, esse sistema de ensino não tem sido aproveitado da maneira que merece. Peço a todos os colegas que incentivem os membros das equipes e residentes para que façam os testes, uma facilidade que é encontrada em poucas revistas de primeira linha, sendo a nossa a pioneira no Brasil.

Recebam meu abraço e tenham uma excelente leitura!

Jomings B. Braille

1 - Editor-Chefe – RBCCV/BJCVS

REFERÊNCIAS

1. The San Francisco Declaration on Research Assessment (DORA) [Accessed: August 29, 2013]. Available at: <http://am.ascb.org/dora/>
2. Braille DM. Autoria no artigo científico: definindo o papel de cada um. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2013;28(2):I-II.
3. Authorship and accountability. Lancet. 2013;382(9894):744.



Assista o vídeo com trechos deste Editorial em inglês:

http://www.rbccv.org.br/video/2139/Valorizando_a_qualidade_da_pesquisa_cientifica